

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Veja

CLASS. : 108

DATA : 09 01 91

PG. : 17

CARTA AO LEITOR

Uma vitória verde para os brasileiros

Fotografias enviadas por satélites que rastreiam a Região Amazônica produziram na semana passada duas boas notícias para todos os brasileiros. A primeira boa nova dá conta de que as queimadas e o ritmo de desmatamento da floresta tropical brasileira, uma formação biológica sem igual no mundo por sua extensão e variedade de espécies que abriga, amainaram ao

longo do ano que passou. A fúria das motosserras e dos tratores contra as árvores arrefeceu em 50%, enquanto o número de focos de queimadas detectados pelos sensores dos satélites diminuiu 25% em relação a 1989. A segunda notícia gratificante é que esse avanço no sentido da preservação de um santuário ecológico, sobre cuja sorte a opinião pública mundial se sensibilizou ao longo dos três últimos anos, deveu-se principalmente aos próprios brasileiros. O Estado, tradicionalmente alheio aos acenos da sociedade, no caso da Amazônia reagiu como se esperaria que agisse em outras situações — empenhou-se com vontade e eficácia na resolução de um problema valendo-se dos meios de que dispunha. Sem ajuda do exterior de monta, dois órgãos federais, o Ibama, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis, e o Inpe, Instituto de Pesquisas



JOÃO RAMÍD

Amazônia: o ritmo da agressão diminuiu

Espaciais, harmonizaram esforços que resultaram na redução drástica do ritmo de agressão às florestas tropicais da Amazônia.

A questão ecológica da Amazônia ainda não está resolvida. Mas o tratamento de choque do ano passado, que produziu em tão pouco tempo resultados mensuráveis por pesquisadores idôneos, é por si só animador. A maioria dos ativistas ecológicos estrangeiros não acreditava que os brasileiros pudessem abordar sem tutela uma questão tão

grande e complexa. Foram inúmeras as propostas surgidas em congressos no exterior recomendando a internacionalização do problema das queimadas e do desmatamento na Amazônia. A sociedade brasileira conseguiu obrigar o Estado a expressar na prática sua vontade de ver a Amazônia ocupada racionalmente. Adiantou-se assim em muito às vagas propostas dos militantes ecológicos em todo o mundo que, além de iniciativas isoladas e de alto poder publicitário para seus autores encetadas aqui e ali, pouco fizeram para diminuir o ritmo da derrubada de árvores. Muitos países industrializados perderam para o progresso quase a totalidade de suas florestas. O Brasil acordou ainda a tempo. Se conseguir manter acesa a vontade preservacionista, a sociedade brasileira desfrutará no futuro um país com recursos naturais únicos no planeta.